

NDICE DAS MATÉRIAS

Introdução

Páginas

VII

O LIBERALISMO DÁ À CIVILIZAÇÃO ATLÂNTICA
UMA SUPREMACIA UNIVERSAL INCONTESTÁVEL

**Primeira parte — O LIBERALISMO E O LIVRE-CÂMBIO
ORIENTAM O MUNDO PARA UM EQUILÍBRIO
BASEADO NA PROSPERIDADE UNIVERSAL E NA PAZ**

LIVRO

*A Europa divide-se em duas zonas de civilização,
liberal uma, constituída pelas potências marítimas e ocidentais,
autoritária a outra, englobando os países continentais*

Capítulo I *O movimento das ideias na Europa de 1815 a 1848.*

5

O romantismo alemão integra-se no hegelianismo e opõe-se às ideias liberais, pág. 5. — O pensamento francês partilha-se entre tradicionalistas, que voltam à fé, e ecléticos, dos quais o liberalismo espiritualista recebe a sua doutrina, pág. 6. — O pensamento inglês, empirista, evolui no sentido liberal, pág. 7. — O romantismo substitui o estudo da história pelo do direito natural, pág. 7. — O positivismo de Augusto Comte reage contra o individualismo e propõe uma doutrina de solidariedade social baseada no amor e no altruísmo, pág. 8. — O hegelianismo da esquerda abre, na Alemanha, o caminho ao materialismo, pág. 10. — As concepções sociais, políticas e intelectuais dos diferentes povos europeus constituem elemento essencial da sua evolução histórica, pág. 10. — O estado de espírito nas vésperas de 1848, pág. 11.

Capítulo II— *A ciência e o capitalismo liberal transformam as bases da vida económica e consequentemente a vida social.*

1. *O progresso e o desenvolvimento da actividade económica*
A ciência transforma as condições da vida, pág. 12. — O vapor revoluciona a organização dos transportes marítimos e terrestres, pág. 13. — O papel do vapor na vida internacional e nacional, pág. 15. — O maquinismo e o capitalismo dão prodigioso impulso à indústria, pág. 16. — O papel do capitalismo privado, pág. 17. — O capitalismo transforma os métodos comerciais, pág. 18. — O livre-cambismo, pág. 19. — O *zollverein* organiza a vida económica alemã, pág. 20.
2. *A evolução social e as origens do socialismo.*
A agitação social na Inglaterra e o movimento cartista, pág. 20. — A agitação em França, pág. 23. — A criação da Federação comunista em Londres (1847), pág. 24. — As teorias sociais e anti-liberais, pág. 25. — O movimento cooperativo, pág. 26. — As transformações sociais na população agrícola, pág. 27.
3. *O movimento demográfico*
O desenvolvimento da vida económica é acompanhado por rápido aumento da população, pág. 28.

Capítulo III — *A expansão marítima e colonial da Inglaterra e da França.*

1. *A extensão do Império colonial britânico*
A colonização dá origem a novos Estados anglo-saxões, pág. 31. — O *self-government* é concedido à Austrália, pág. 31. — Os Anglo-Saxões alcançam a preponderância no Canadá, pág. 32. — O Império Inglês na África do Sul, pág. 32. — A ocupação de Aden, pág. 33. — A Índia é reduzida à condição de colónia de exploração, pág. 34. — A anexação de Ceilão, pág. 35. — As ambições inglesas sobre o Afeganistão são contrariadas pelo imperialismo russo, pág. 36. — A fronteira da Índia inglesa é levada até ao Indo, pág. 37.
2. *A França estabelece as bases de novo império colonial.*
A França consolida a sua posição na Argélia, pág. 37. — A Tunísia reconhece-se aliada e tributária da França, pág. 38. — A conquista da Argélia, pág. 38. — A França instala-se na África Ocidental, em Madagascar e no Pacífico, pág. 39.

Capítulo IV — *O equilíbrio das potências é condicionado pela sua política de expansão.*

1. *A França procura adoptar a política de "entente" com a Inglaterra aos seus projectos de expansão no Mediterrâneo.*
A monarquia de Julho inclina-se para a "entente" com a Inglaterra, pág. 41. — A França reata a política pendular marítima e continental, pág. 42.
2. *O problema do Oriente modifica o equilíbrio das potências e inutiliza a "entente" da França com a Inglaterra.*
A Rússia impõe à Turquia a sua preponderância, pág. 43. — As ambições política das grandes potências sobre os Estreitos, a Síria e o Egipto, pág. 45. — A Inglaterra pretende aniquilar o poderio do Egipto, que tem o apoio da França, pág. 45. — O tratado de Londres (1840) deixa a França isolada, pág. 46. — A Convenção dos Estreitos dá à Inglaterra a supremacia no

Oriente e modifica o equilíbrio das potências, pág. 48. — Para manter a sua posição no Próximo Oriente, a França ajuda o Líbano a separar-se do Império Otomano, pág. 49.

A desagregação do Império Otomano e o estabelecimento da liberdade dos povos cristãos nos Balcãs 50

Na África, a Turquia conserva apenas a Tripolitânia, pág. 50. — Para fortalecer o poder do sultão, a Inglaterra tenta levá-lo a efectuar reformas, pág. 51. — A Grécia torna-se uma monarquia constitucional e aproxima-se das potências liberais do Ocidente, pág. 51. — As províncias romenas evoluem para a independência, pág. 52. — A Sérvia, onde a influência russa procura impor-se permanece sob a autoridade otomana, pág. 53.

Os imperialismos russo e inglês no Próximo Oriente e na África Central 54
A Ásia muçulmana cai, a seguir à Índia, sob a tutela da Europa, pág. 55.

Capítulo V — *A Inglaterra põe termo ao isolamento da China.*

1. *O Extremo Oriente em 1830* 57

A China mantém o mesmo imobilismo, pág. 57. — O Japão, onde o feudalismo acaba de se desagregar, evolui para uma restauração da unidade monárquica, pág. 60. — Os Estados da Indochina desagregam-se, pág. 62.

Os Ingleses abrem a China aos Europeus 63

A abertura da China, pág. 63. — A guerra do ópio, pág. 64. — O tratado de Nanquim (1842) atinge a China nos seus direitos de soberania, pág. 65.

Capítulo VI — *A evolução interna dos Estados Europeus. O liberalismo e o movimento das nacionalidades de 1830 a 1848.*

I — *As instituições liberais dos países marítimos da Europa Ocidental.*

1. *A Inglaterra baseia no liberalismo a sua hegemonia*

O liberalismo evolui para a democracia, pág. 67. — O partido liberal empreende uma política de reformas democráticas, pág. 68. — Apaziguamento da oposição irlandesa, pág. 68. — O mal-estar social, pág. 68. — Ricardo Cobden preconiza, para eliminar o pauperismo, a abolição dos direitos aduaneiros sobre os cereais, pág. 69. — A subida ao trono da rainha Vitória sela a união do país e da dinastia (1867), pág. 69. — Os conservadores entram a seu turno no caminho reformista (1841-46), pág. 70. — Peel suprime os direitos sobre os cereais, pág. 70. — Vitória do livre-cambismo, pág. 70. — O liberalismo económico garante a prosperidade da Inglaterra, pág. 71. — A miséria da Irlanda permanece uma ferida no flanco da Inglaterra, pág. 71.

2. *A Bélgica entra, tal como a Inglaterra, no caminho do parlamentarismo liberal* 72

O período de união nacional, (1850-1859), pág. 72. — A monarquia adapta-se rigorosamente ao parlamentarismo, pág. 74. — A cisão do partido liberal, pág. 75.

3. *O movimento liberal triunfa na Suíça depois da guerra do Sonderbund*

A Suíça toma o caminho do liberalismo, pág. 75. — O Sonderbund desencadeia a guerra civil, que dá a vitória aos liberais, pág. 75.

4. *Os Países Baixos conservam a sua "carta" monárquica* 76
O regime constitucional evolui para o parlamentarismo, pág. 76.
5. *A monarquia constitucional em França* 77
A instituição da monarquia constitucional, pág. 77. — As várias tendências da opinião, pág. 78. — A monarquia constitucional adopta uma politica interna de moderação, e no exterior de paz e de "entente" com a Inglaterra, pág. 79. — As reformas liberais, pág. 80. — O partido dos doutrinários procura em vão estabilizar o regime, pág. 81. — O rei opta por uma politica pessoal de carácter dinástico, pág. 82. — O pais manifesta-se contrário à politica pessoal do rei, pág. 82. — O malogro do governo liberal de Thiers, pág. 83. — O rei impõe o seu governo pessoal e restabelece a "entente" com a Inglaterra, pág. 84. — A politica dinástica isola a França em 1846, pág. 85. — A opinião liberal afasta-se do rei, pág. 85.
6. *A ideia nacional leva a opinião italiana a procurar a independência, apoiada em instituições liberais* 86
O escol intelectual toma a chefia do movimento nacional, pág. 86. — A eleição de Pio IX provoca uma primeira série de reformas liberais, pág. 87. — Os soberanos da Sardenha e da Toscana cedem à corrente liberal. O rei da Sicilia, para lhes resistir, faz causa comum com a Áustria, pág. 88.
7. *A Espanha e Portugal tentam em vão adaptar-se ao regime constitucional* 89
A derrota dos carlistas põe termo à guerra civil, pág. 89. — Os conservadores fazem uma politica reaccionária que provoca a ditadura do liberal Espartero, pág. 89. — A regência de Espartero (1841-1843), pág. 90. — Narvaez procura estabelecer um regime baseado na monarquia constitucional, pág. 90. — O casamento de Isabel II provoca a intervenção das potências, pág. 90. — A Espanha revela-se incapaz de se adaptar às instituições parlamentares, pág. 91. — Portugal, tal como a Espanha, não consegue adaptar-se ao regime constitucional, pág. 92.
8. *O movimento liberal nos países escandinavos* 93
No reino da Suécia-Noruega o regime constitucional estabeleceu-se na Noruega mas malogra-se na Suécia, pág. 93. — A Noruega e a Suécia evoluem para o sistema dos Estados occidentais, pág. 94. — A Dinamarca encaminha-se para o regime constitucional, pág. 95.
- II — *As instituições absolutistas na Europa Central e Oriental. O movimento das nacionalidades na Áustria-Hungria.*
1. *A Prússia, monarquia de direito divino, reúne à sua volta os partidários da unidade alemã* 96
A Prússia, encarna a ideia da unidade, pág. 96. — A expansão do nacionalismo, pág. 97. — Os liberais pedem a convocação de um parlamento nacional alemão, pág. 98.
2. *A imobilidade da Áustria e o movimento das nacionalidades no Império habsburguês* 98
A imobilidade da Áustria, pág. 98. — O movimento nacional na Hungria e nas regiões eslavas do Império, pág. 100.

3. *Nicolau I mantém a aristocracia na Rússia e empreende na Polónia uma política de russificação* 101
 Para salvar as suas instituições autocráticas, a Rússia fecha-se a qualquer influência estrangeira, pág. 101.

Capítulo VII — *A Europa antes das revoluções de 1848* 103

A corrente liberal e parlamentar existe em todos os países ocidentais, pág. 103. — O movimento nacional na Alemanha reúne as tendências contraditórias do liberalismo e do nacionalismo, pág. 104. — As diversas tendências dos movimentos nacionais do Império austro-húngaro, pág. 105. — A Rússia permanece imobilizada nas instituições políticas e sociais, pág. 105. — Pelo facto de em toda a parte ter conquistado o escol, a corrente liberal parece vitoriosa na Europa, pág. 105. — A influência do liberalismo sobre a política internacional, pág. 106. — O movimento operário constitui novo elemento na configuração política dos Estados industrializados, pág. 106.

LIVRO II

O malogro das revoluções de 1848 e o agravamento do autoritarismo nos Impérios continentais

Capítulo VIII — *Em França, a revolução de 1848, provocada pelos liberais, derruba a monarquia constitucional e inicia uma crise social que prepara a instauração do Segundo Império.*

1. *A insurreição faz cair a monarquia* 109
 A crise de 1848 começa pela revolta do reino das Duas Sicílias, a qual inicia a era constitucional na Itália, pág. 109. — A revolução estala em Paris, pág. 109. — A monarquia deixa-se vencer pela sublevação, pág. 110.
2. *A segunda república revela-se tão incapaz como a primeira de instituir um regime constitucional* 111
 Os insurrectos proclamam a república, pág. 111. — A república estabelece uma constituição democrática, pág. 112. — A França declara a paz à Europa, pág. 114. — O governo domina as ameaças da rua, pág. 114. — A criação das oficinas nacionais, pág. 115. — As eleições pelo sufrágio universal renegam o socialismo, que recorre à insurreição, pág. 115. — A guerra civil faz perder as simpatias à república, pág. 116. — A constituição de 1848 tenta estabelecer a república constitucional, pág. 117. — Luiz Napoleão é eleito presidente da República, pág. 118.

Capítulo IX — *O malogro das revoluções liberais e nacionais na Europa Central e na Itália.*

1. *As revoluções liberais e nacionais parecem vitoriosas* 119
 O movimento liberal impõe-se sem encontrar resistência em todos os Estados do Sul da Alemanha, pág. 119. — A revolução estala em Viena, e provoca a demissão de Metternich, pág. 120. — O rei da Prússia promete convocar uma constituinte e procura tomar a chefia do movimento unitário alemão, pág. 121. — Estabelece-se em Praga um governo provisório,

pág. 121. — A revolução checa triunfa na Hungria, pág. 121. — A Itália revolta-se contra a Áustria, pág. 122. — O infante Fernando I entra no caminho constitucional na Hungria e na Áustria, pág. 122. — Reunção do parlamento preparatório de Francfort, pág. 123. — A guerra nacional italiana contra a Áustria, pág. 124. — O Norte da Itália realiza a sua unidade aderindo ao reino do Piemonte, pág. 125. — A reunião do parlamento em Francfort, pág. 125.

2. *Trava-se a luta entre a revolução e os soberanos* 126

O exército austriaco esmaga a revolução nacional checa, pág. 126. — O primeiro parlamento austriaco suprime os direitos feudais que ainda subsistiam, pág. 126. — Os Eslavos do Sul revoltam-se contra a Hungria, pág. 127. — O exército restabelece a autoridade do imperador na Itália, pág. 127. — O partido republicano toma a chefia do movimento nacional na Itália, pág. 128. — A república é proclamada em Roma, pág. 128. — A Alemanha, a Hungria e a Áustria tentam adaptar-se ao regime constitucional, pág. 129. — O imperador restabelece a sua autoridade na Hungria, pág. 129. — O exército esmaga nova insurreição em Viena, pág. 129.

3. *A reacção autoritária vitoriosa na Áustria e na Alemanha.* 130

O rei da Prússia dissolve a Constituinte, pág. 130. — Os exércitos da Confederação Germânica, da Prússia e da Áustria invadem os ducados dinamarqueses, pág. 130. — A questão dos ducados desacredita inteiramente o parlamento de Francfort, pág. 131. — O imperador da Áustria e o rei da Prússia recuperam a sua autoridade, pág. 131. — Francisco José dá ao Império uma constituição única, pág. 131. — Frederico Guilherme dá uma constituição à Prússia, pág. 132. — O fim do parlamento de Francfort, pág. 132. — Uma revolução popular nos Estados do Sul da Alemanha é reprimida pelo exército prussiano, pág. 133. — O movimento nacional húngaro é aniquilado, pág. 133.

4. *A revolução nacional e liberal é vencida na Itália* 134

O movimento nacional italiano é esmagado, pág. 134. — Fernando II restabelece o absolutismo na Sicília, pág. 134. — É restabelecida na Toscana a monarquia absoluta, pág. 134. — Fim da República de Veneza, que volta às mãos da Áustria, pág. 135. — O papa é reposto em Roma com o apoio da França e da Áustria, pág. 135. — Pio IX restaura o absolutismo, pág. 136. — A casa de Saboia mantém-se fiel ao regime constitucional, pág. 136. — Vencido, o movimento nacional manteve-se vivo no coração do povo italiano, pág. 136.

5. *De todos os Estados da Europa Central, somente a Dinamarca o regime constitucional, que se malogra na Suécia.* 137

É instaurada na Dinamarca a monarquia constitucional, pág. 137. — Malogra-se na Suécia a tentativa para criar um regime constitucional, pág. 137.

Capítulo A — *O anti-absolutismo vitorioso nos países da Europa continental*

1. *A Alemanha restabelece o regime anterior a 1870* 139

A Prússia procura unir à sua volta toda a Alemanha, pág. 139. — A Áustria intervém para impedir a unificação alemã, pág. 140. — O rei da Prússia emenda a Constituição de 1848 para preparar o regresso ao absolutismo, pág. 140. — A Áustria impõe o restabelecimento da antiga dieta da

Confederação Germânica, pág. 140. — As potências impedem a Áustria de impor à Alemanha a sua hegemonia, pág. 141. — A dieta da Confederação impõe a todos os Estados alemães a abolição das instituições liberais, pág. 142. — A restauração do absolutismo na Prússia, pág. 142. — A reacção social acompanha a reacção política, pág. 143.

2. *A instauração do Império absolutista, unitário e burocrático põe termo ao antigo regime* 143
Francisco José instaura o Império unitário, pág. 143. — A reforma unitária da Áustria é feita em sentido oposto à corrente histórica representada pelo movimento nacional dos diversos países da monarquia, pág. 145. — A Áustria procura conseguir a unidade pela aliança do Estado com a Igreja e graças a uma política de germanização, pág. 145. — O fim do antigo regime, pág. 146. — O despertar da economia moderna, pág. 147. — O anti-liberalismo triunfante nos Impérios centrais, pág. 147.
 3. *A Áustria e a Prússia lutam entre si pela hegemonia na Alemanha*. 148
Mau grado a oposição da Áustria, a Prússia não reúne à sua volta a Alemanha numa união aduaneira, pág. 148.
 4. *A autocracia russa é reforçada com uma doutrina anti-liberal de inspiração hegeliana*. 149
Nicolau I restaura integralmente a autocracia, pág. 149. — A influência do hegelianismo sobre a ideologia nacional russa: a raça eslava é o povo eleito, pág. 151. — A autocracia russa é o exacto oposto do liberalismo ocidental, pág. 152. — Forma-se na Rússia uma classe influenciada pelas ideias ocidentais, pág. 154.
- Capitulo XI — *O movimento das ideias depois de 1848 e a entrada em cena do marxismo*. 155
1. *As tendências contraditórias do pensamento* 155
A reacção pessimista que se segue ao malogro de 1848 orienta o pensamento alemão para o racismo, pág. 155. — O único valor que permanece inabalável é a ciência, pág. 157. — A ciência orienta para o determinismo o pensamento filosófico, pág. 157. — A filosofia cientista entra em luta contra o cristianismo, pág. 157. — A história ganha carácter científico, pág. 158. — A procura da verdade domina a literatura, pág. 159. — A corrente pessimista na literatura ocidental, pág. 159. — A ruptura entre a civilização ocidental e o movimento marxista, pág. 160.
 2. *O marxismo hegeliano mostra-se irredutível adversário da civilização ocidental*. 160
O manifesto comunista de Karl Marx, pág. 160. — O comunismo marxista empreende a luta contra a civilização ocidental, pág. 163.

LIVRO III

Apesar da crise autoritária que representa em França o Segundo Império, o livre-câmbio triunfa e o liberalismo espalha-se pelos países atlânticos

Páginas

Capítulo XII — *Extensão e crises do liberalismo na Europa ocidental após os movimentos de 1848.*

I. — *A extensão do liberalismo na Inglaterra e nos pequenos Estados da Europa ocidental.*

1. *O liberalismo transforma as bases económicas, políticas e morais da Inglaterra* 165
 O pensamento religioso evolui sob a influência do misticismo e do liberalismo, pág. 165. — O liberalismo nas instituições económicas, pág. 166. — O liberalismo no movimento operário, pág. 167.

2. *No continente, só a Bélgica, a Holanda e a Suíça aderem definitivamente ao parlamentarismo liberal* 168
 Em 1848 o liberalismo da sua constituição poupa a Bélgica a uma revolução, pág. 168. — Livre-câmbio, pág. 168. — Somente o problema confessional separa os liberais dos católicos belgas, pág. 169. — A Holanda entra no caminho do parlamentarismo e do livre-câmbio, pág. 169. — Como na Bélgica, o problema confessional divide os partidos holandeses, pág. 170. — A Suíça estabelece uma constituição federal liberal e democrática, instaurando o sufrágio universal e o *referendum*, pág. 170.

3. *O reino do Piemonte-Sardenha torna-se na Itália o defensor da unidade nacional e do parlamentarismo liberal* 172
 Depois de 1848, a reacção domina a Itália inteira, à excepção do reino da Sardenha, pág. 172. — O reino da Sardenha instaura o regime parlamentar e o livre-câmbio, pág. 172.

4. *A Espanha e Portugal encaminham-se, no meio de crises constantes, para o regime parlamentar* 173
 A dinastia portuguesa apoia a Revolução liberal do país, pág. 174. — A dinastia espanhola suspende a constituição e entra no caminho da reacção, pág. 175. — Uma insurreição liberal e democrática impõe na Espanha nova constituição (1855), pág. 175.

II — *A crise do liberalismo em França. A revolução de 1848 conduz ao Império autoritário de Napoleão III* 176

O recurso à violência impede, uma vez mais, que vigore o regime constitucional, pág. 176. — A opinião perde a confiança nos republicanos, mas a maioria monárquica desagrega-se, pág. 176. — Luiz Napoleão apodera-se do poder por meio dum golpe de Estado, invocando a soberania popular, pág. 177. — A constituição de 14 de Janeiro de 1852 repete a do Ano VIII, pág. 178. — O restabelecimento do Império, pág. 178. — Napoleão III introduz nova concepção do poder absoluto, dado como a expressão da soberania do povo, pág. 178. — O Segundo Império abre a era das leis sociais, pág. 180. — Napoleão III, que aspira à hegemonia, apresenta-se como o protector das nacionalidades, pág. 181.

Págin:

Capítulo XIII — <i>À margem das ideologias liberal e autoritária, o liberalismo económico triunfa, criando uma solidariedade económica mundial que estabelece os fundamentos do mundo contemporâneo</i>	183
---	-----

Estabelecendo a liberdade de navegação, a Inglaterra faz triunfar no Ocidente o liberalismo económico, pág. 183. — O capitalismo revoluciona os transportes marítimos, pág. 184. — A extensão dos caminhos do ferro, pág. 185. — A técnica desenvolve o emprego do gás, introduz o da electricidade e fornece à indústria novos sectores de produção, pág. 186. — A extensão da moeda fiduciária, pág. 187. — O crédito bancário multiplica os capitais, pág. 188. — A sociedade anónima torna-se o instrumento do capitalismo liberal, pág. 189. — A fortuna mobiliária torna-se maior do que a fortuna imobiliária, pág. 189. — O capitalismo cria estreita e fecunda solidariedade económica internacional, pág. 190. — O poderio industrial da Inglaterra impõe-se cada vez mais, pág. 190. — A Bélgica torna-se uma grande potência económica, pág. 191. — A França deixa-se ficar para trás por falta de carvão, pág. 191. — O despertar económico da Alemanha, pág. 191. — O livre-cambismo e os capitais ingleses vivificam a Espanha e Portugal, pág. 192. — Os países escandinavos voltam-se cada vez mais para o mar e para a economia atlântica, pág. 192. — O carácter internacional da economia conduz os países à especialização industrial e agrícola, pág. 192. — A crise em 1857, pág. 195. — O liberalismo dá ao mundo novo equilíbrio e uma prosperidade até então desconhecida, pela solidariedade económica que estabelece entre os povos, pág. 195.

Capítulo XIV — *Os Estados Unidos selam a sua unidade sob o signo do liberalismo, e acabam com o isolamento do Japão.*

1. <i>A formação dum espirito nacional americano</i>	198
2. <i>O desenvolvimento económico e territorial dos Estados Unidos</i>	39
O aumento da população e da indústria, pág. 199. — A expansão para Oeste, pág. 201. — Os colonos americanos emigrados proclamam a independência do Texas, pág. 201. — A guerra contra o México (1847-1848) dá aos Estados Unidos a Califórnia, o Novo México e o Texas, pág. 202. — A corrida ao ouro na Califórnia, pág. 202. — Completa-se o desenvolvimento territorial dos Estados Unidos (1853), pág. 203. — Os Estados Unidos impõem-se como uma das primeiras potências mundiais, pág. 204.	
3. <i>A crise da nação americana</i>	204
Eslavagismo contra anti-eslavagismo, pág. 204. — Estabelece-se entre o Norte e o Sul radical antinomia económica e social, que põe em crise a unidade dos Estados Unidos, pág. 206. — A presidência do democrata Jackson, pág. 208. — A crescente intervenção dos partidos e a evolução democrática, pág. 209. — A oposição do presidente Jackson à centralização em matéria bancária suscita uma crise política, pág. 210. — O Sul domina a vida política dos Estados Unidos, pág. 211. — A questão esclavagista recrudescer a propósito da Califórnia e do Novo México, pág. 211.	
4. <i>Os Estados Unidos conseguem pôr termo ao isolamento do Japão</i>	204
Os Estados Unidos, adversos ao colonialismo, pretendem fundar um «Império comercial americano», pág. 212. — O Japão é franqueado aos Estados Unidos, pág. 213.	

5. *A guerra da Secessão conduz à unidade dos Estados Unidos sob o signo do liberalismo* 213
 A crise económica de 1857 provoca a secessão dos Estados do Sul, pág. 213. — A guerra da Secessão (1861-1865), pág. 214. — As forças em luta, pág. 216. — A vitória do Norte assegura o triunfo da civilização liberal do Ocidente no Atlântico Norte, pág. 217.
- CAPÍTULO XV — *Os Estados da América Latina evoluem para o liberalismo.*
1. *As condições do desenvolvimento da América Latina.* 219
2. *A formação dos Estados espanhóis.* 222
 O congresso de Panamá, pág. 224. — A República Argentina tenta apoderar-se do Uruguai, dando origem a uma guerra com o Brasil a que a Inglaterra põe termo, pág. 224. — A Confederação dos Andes desagrega-se, pág. 225. — A Nova Granada cinde-se em Colômbia, Peru e Bolívia, pág. 225. — A dissolução da Confederação da América Central, pág. 225.
3. *Sob a égide da monarquia, o Brasil torna-se um Império parlamentar que evolui pacificamente* 226
 A unidade do Brasil é ameaçada durante a menoridade de Pedro II, pág. 226. — Pedro II estabelece o regime parlamentar que assegura a paz interna, pág. 227. — A intervenção da Inglaterra põe termo ao tráfico dos negros, pág. 227. — O Brasil faz uma política liberal de imigração, pág. 228.
4. *A crise de crescimento dos Estados espanhóis* 228
 A anarquia mantém-se na América Central, pág. 228. — As Antilhas, pág. 229. — Uma cisão divide na Venezuela as cidades liberais e o interior dominado pelos conservadores, pág. 229. — O Equador consegue a estabilidade graças a instituições baseadas na doutrina católica, pág. 230. — A Colômbia torna-se república federativa, pág. 230. — O Peru e a Bolívia reúnem-se novamente sob uma ditadura, pág. 231. — Na costa do Pacífico, o Chile estabelece um regime representativo moderado e estável, pág. 231. — Na costa atlântica, a ditadura impera na Argentina até 1852, pág. 232. — O Uruguai estabelece instituições liberais ao fim de vinte anos de guerra civil, pág. 232. — A constituição de 1853 estabelece na Argentina o regime constitucional, pág. 232. — O Paraguai e a sua ditadura patriarcal, pág. 233. — O princípio constitucional triunfa em toda a costa atlântica da América, pág. 233.
5. *As primeiras guerras intestinas* 233
 A guerra entre o Peru e o Chile (1839), pág. 233. — A Bolívia adopta o regime liberal, pág. 234. — O rápido desenvolvimento do Chile, pág. 234. — Obcecado por uma política hegemónica, o Peru declara guerra à Bolívia (1845), pág. 234. — Depois da guerra com o Peru (1845) a Bolívia sossobra na anarquia, pág. 235. — A guerra com os Estados Unidos (1848) precipita o México nas lutas civis, pág. 235.

Conclusão.

Os Estados das duas Américas tornam-se Estados modernos na medida em que adoptam as instituições liberais do Ocidente da Europa, pág. 236. — A adesão dos Estados americanos ao liberalismo faz do Oceano Atlântico o centro da civilização ocidental, pág. 237.

LIVRO IV

A «entente» anglo-francesa assegura a primazia mundial da Inglaterra e dá à França a hegemonia na Europa.

Paginas

CAPÍTULO XVI — A Inglaterra e a França fundam a sua prosperidade no liberalismo económico e na expansão marítima e colonial.

I — O liberalismo económico.

1. *A prosperidade da Inglaterra resulta do liberalismo económico e político* 239
2. *A prosperidade da França resulta do autoritarismo político e do liberalismo económico* 241
 Com o apoio da Inglaterra a França exerce a hegemonia na Europa, pág. 241. — A prosperidade francesa, pág. 242. — O aumento da riqueza, pág. 243. — Os esforços por uma melhoria, pág. 243.

II — A expansão marítima e colonial.

1. *Londres torna-se o centro de uma federação mundial de Estados ingleses.* 244
 A Inglaterra dá um rumo liberal à sua política colonial, pág. 244. — O Canadá torna-se um Estado autónomo sob a suserania da Inglaterra, pág. 246. — O Domínio do Canadá, pág. 246. — O *self-government* estende-se à Austrália e à Nova Zelândia, pág. 247. — A Inglaterra reconhece a independência do Transval e da República de Orange, pág. 247. — A Colónia do Cabo torna-se um Estado parlamentar, pág. 248. — Londres torna-se o centro de uma federação mundial de Estados ingleses, com instituições parlamentares, pág. 248. — A posse da Índia faz da Inglaterra o mais poderoso Estado asiático, pág. 248. — A Índia torna-se colónia da coroa, e o seu governo inicia uma política de tendências liberais, pág. 250.
2. *Napoleão III renuncia ao sistema «colonial» e empreende uma larga política africana, baseada na colaboração da população indígena* 251

CAPÍTULO XVII — A Inglaterra e a França exercem a hegemonia sobre o mundo. A guerra da Crimeia. A intervenção na China.

I — A guerra da Crimeia (1854-1855) e as suas consequências sobre o equilíbrio das potências.

1. *A Inglaterra e a França travam a guerra da Crimeia para afastar de Constantinopla a expansão russa.* 253
 A Rússia procura em vão um acesso ao mar que lhe recusam os aliados, pág. 253. — As potências marítimas e a Rússia estão atentas aos acontecimentos da Turquia, pág. 255. — A Grécia afasta-se da Inglaterra para se aproximar da Rússia, pág. 256. — Incidentes entre ortodoxos e cristãos de rito latino servem de pretexto para uma intervenção militar russa na Turquia, pág. 257. — A guerra da Crimeia. A Inglaterra e a França fazem uma política conjunta, afirmando a sua hegemonia, pág. 258. — As flutuações da política francesa e a política austríaca, pág. 258. — O malogro da conferência de Viena (1854-1855) confirma a impossibilidade de se constituir uma solidariedade europeia, pág. 259. — A Sardenha adere à aliança franco-inglesa, pág. 260. — O tratado de Paris (30 de Maio de 1856) dá à França o primeiro lugar entre as potências do continente europeu, pág. 260.

2. *A França alcança uma situação preponderante nos Balcãs, no Egito e na Pérsia* 261
- A vitória da Inglaterra e da França leva a Turquia a realizar profundas reformas de inspiração liberal, pág. 261. — A influência da França torna-se preponderante nos Balcãs, pág. 262. — A independência efectiva da Sérvia estabelece-se sob a protecção da França, pág. 262. — A Grécia volta-se para a França, pág. 262. — O Egito ocidentaliza-se sob a influência da França, pág. 263. — Constitui-se sob a égide da França a Companhia do Canal de Suez, pág. 264. — A Pérsia aproxima-se da França, pág. 264.

II — *A expansão da Inglaterra e da França no Extremo Oriente (1856)* 265

- A Inglaterra propõe à França e aos Estados Unidos uma intervenção conjunta na China, pág. 265. — A revolta dos Tai-Ping na China, pág. 265. — Os Estados Unidos recusam, e a França aceita juntar-se à Inglaterra, pág. 266. — O tratado de Pequim esfacela a soberania chinesa, pág. 266. — A abertura do Japão, obtida pelos Americanos, estende-se às outras nações da Europa, pág. 267. — Os Ingleses abrem o Sião, pág. 267. — Napoleão III empreende uma política de expansão mundial: a França instala-se no Anam, pág. 267. — A incompreensão dos ocidentais perante o Extremo Oriente, pág. 268.

CAPÍTULO XVIII — *A política hegemónica de Napoleão III.*

- *A guerra da Itália (1859) prepara a unidade italiana e inicia a crise do Segundo Império.*

- A guerra da Itália.* 269
- A Itália prepara a guerra sob a protecção de Napoleão III, pág. 270. — A guerra da Itália, pág. 270. — A paz de Zurique entrega a Lombardia ao Piemonte, pág. 270. — A explosão do movimento nacional na Itália, pág. 272. — A França completa a sua unidade com a anexação de Nice e da Saboia, pág. 273. — A revolução nacional estende-se ao reino de Nápoles, pág. 273. — Napoleão III e a Inglaterra impedem uma intervenção das potências em favor de Nápoles e de Roma, pág. 274. — A constituição do reino da Itália, pág. 275. — Os resultados da guerra da Itália, pág. 275.

2. 278

. 279

questão
liberais de

- 281
- 282
- 283
- A expedição francesa ao México integra-se num vasto plano de hegemonia francesa, pág. 285. — Maximiliano é proclamado imperador do México, pág. 285. — Perante a intimação dos Estados Unidos, Napoleão III retira as suas tropas, pág. 286. — A queda de Maximiliano, pág. 286.

CAPITULO XIX — *A evolução da Europa em seguida às guerras da Crimeia e da Itália.*

- I — *A evolução normal dos países parlamentares.*
1. *A Inglaterra entra no caminho das reformas democráticas* 288
A reforma eleitoral de 1867 confere o direito de voto à classe operária, pág. 288. — A oposição irlandesa assume carácter insurreccional e republicano, pág. 290.
 2. *A evolução normal dos pequenos Estados parlamentares* 291
A Bélgica tem ~~uma~~ evolução paralela à da Inglaterra, pág. 291. — Holanda, pág. 292. — Suíça, pág. 292. — A neutralidade suíça, pág. 293.
 3. *A Suécia estabelece, depois da Dinamarca e da Noruega, o regime parlamentar (1862)* 293
- II — *O regime constitucional mantém-se em Portugal mas sofre na Espanha uma crise da qual resulta a queda da dinastia dos Bourbons . . .* 294
A Espanha tenta reatar uma política de expansão colonial, pág. 294. — Tentando restaurar o absolutismo, a rainha Isabel provoca a queda da dinastia, pág. 295.
- III — *Em face da Áustria, minada pelos movimentos nacionais, a Prússia, expressão do nacionalismo alemão, alcança a primazia na Europa Central.*
1. *A Áustria, enfraquecida, abandona o regime centralista e tenta restabelecer um sistema federativo e constitucional* 296
A guerra da Crimeia marca um recuo do poder austriaco, pág. 296. — A guerra da Itália leva a Áustria a abandonar o centralismo, pág. 298.
 2. *A Prússia obtém a primazia na Europa Central* 299
A economia alemã desenvolve-se e liberta-se da tutela estrangeira, pág. 299. — A primazia económica da Prússia prepara a sua hegemonia na Alemanha, pág. 300. — A burguesia inclina-se para o liberalismo económico, pág. 300. — O proletariado operário, pág. 300. — A Alemanha permanece politicamente anacrónica, pág. 301. — O movimento nacional pró-prussiano acentua-se na Alemanha, pág. 301. — O despertar do liberalismo, pág. 302. — O anti-liberalismo do nacionalismo imperialista, pág. 302. — Na Prússia, o socialismo marxista e o movimento social cristão repudiam o liberalismo social, pág. 303.
- IV — *Alexandre II empreende na Rússia profundas reformas sociais e políticas* 304
A libertação dos servos da coroa, pág. 304. — O czar Alexandre II suprime a servidão (1861) e inicia uma série de reformas liberais, pág. 305. — A transformação social da Rússia, pág. 306. — A libertação dos servos provoca grave insurreição na Polónia (1863), pág. 307. — A política de reformas estende-se ao direito público, pág. 308.
- V — *O ricochete da guerra da Itália nos Balcãs.* 309
Após a revolução de 1862, que derruba o rei Oto, a Grécia dá a coroa a Jorge I, e obtém a anexação das Ilhas Jónicas, pág. 309. — A constituição de 1864 estabelece na Grécia a monarquia liberal e parlamentar, pág. 310. — As potências impedem a anexação de Creta à Grécia, pág. 310. —

A Sérvia afirma a sua independência, pág. 311. — As províncias romenas unificam-se sob a protecção de Napoleão III, pág. 312. — O problema da servidão na Roménia, pág. 313. — Na Turquia, a Igreja ortodoxa grega e a israelita obtêm estatutos autónomos, pág. 313. — A emancipação da classe rural romena, pág. 313. — Um golpe de Estado derruba o hospodar Alexandre. Carlos Hohenzollern torna-se príncipe hereditário da Roménia, pág. 314. — A Roménia adopta uma constituição liberal e parlamentar, pág. 314. — A influência ocidental implanta-se nos Balcãs, pág. 314.

LIVRO V

O mundo partilha-se entre as hegemonias da Inglaterra nos mares, da Alemanha na Europa e dos Estados Unidos na América

CAPÍTULO XX — *A Prússia realiza a unidade da Alemanha sobre as ruínas do Segundo Império francês.*

1. *A guerra dos ducados dinamarqueses (1864) estabelece a primazia da Prússia sobre a Áustria* 317
Bismarck prepara a unidade alemã contra a Áustria, pág. 317. — A Prússia aliada à Áustria desapossa a Dinamarca dos ducados de Schleswig, Holstein e Lauenburgo, pág. 318. — Napoleão III consente o engrandecimento da Prússia, mediante compensações à França, pág. 319.
2. *A guerra austro-prussiana (1866) permite à Prússia constituir a Confederação do Norte da Alemanha* 320
Napoleão III apoia a política anti-austriaca da Prússia, pág. 320. — A Prússia declara guerra à Áustria, pág. 320. — Napoleão III impede a unificação da Alemanha, e deixa a França isolada perante a Prússia, pág. 321. — A organização da Confederação da Alemanha do Norte, pág. 322.
3. *A crise do Segundo Império francês* 323
A questão romana impede a França de recuperar o prestígio internacional e militar, pág. 324. — Napoleão III tenta restabelecer o regime parlamentar, pág. 325.
4. *A Primeira Internacional Socialista baseia a sua organização nas teorias marxistas* 325
A secção francesa da Internacional adopta um comunismo anti-estatista e não-autoritário, pág. 326.
5. *O concílio do Vaticano realiza a reforma autoritária da Igreja e condena os erros modernos* 327
6. *A guerra franco-alemã realiza o Império alemão* 328
O incidente da coroa da Espanha desencadeia a guerra, pág. 328. — As forças em presença, pág. 329. — A derrota provoca a ruína do Segundo Império, pág. 330. — Roma é ocupada e integrada no reino da Itália, pág. 330. — A Rússia denuncia o tratado de Paris, pág. 330. — A proclamação da República em França, pág. 331. — A constituição do império alemão, pág. 331.
7. *A insurreição da Comuna de Paris e o fim da Primeira Internacional* 333
Estabelece-se uma República provisória, pág. 333. — A insurreição de Paris, pág. 333. — O fim da I Internacional, pág. 334.

CAPÍTULO XXI — *A Alemanha conquista a hegemonia na Europa.*

- I — *O tratado de Francfort reconstituiu a aliança das três monarquias continentais* 336
 As condições do tratado de Francfort, pág. 336. — Com o pagamento integral da indemnização de guerra, a França liberta em 1873 o seu território da ocupação, pág. 338. — A «entente» entre os imperadores da Alemanha, da Áustria e da Rússia restabelece a política da Santa Aliança, pág. 338. — A Itália é atraída para a órbita dos três Impérios, pág. 339. — A Inglaterra isolada, pág. 339. — As duas zonas da Europa extremam-se, pág. 340.
- II — *Os três Impérios continentais praticam uma política de imperialismo autoritário.*
1. *O Império alemão tem como base o autoritarismo* 340
 A configuração política interna da Alemanha, pág. 340. — Bismarck apoia-se nos nacionais-liberais para evitar a sua oposição ao absolutismo e para combater os católicos, pág. 341. — O *Kulturkampf*, pág. 342. — Depois de 1873, Bismarck governa com os conservadores dominados pelos *junkers*, pág. 343. — A unidade do Império alemão apoia-se no nacionalismo germânico, pág. 343.
2. *A Áustria-Hungria só se mantém como Estado graças à unidade dinástica .* 344
 A desagregação do Império austriaco, pág. 344. — A Hungria obtém o predomínio, pág. 345.
3. *O terrorismo revolucionário dificulta a evoluçã do Império russo* 346
 A unidade do Império apoia-se no eslavismo, pág. 346. — A evolução social por meio do desenvolvimento económico, pág. 346. — O terrorismo dificulta a evolução, pág. 347.
- III *O parlamentarismo liberal conquista o Ocidente inteiro.*
1. *A Inglaterra passa do liberalismo de Gladstone ao imperialismo de Disraeli* 348
 Gladstone continua a adaptação das instituições inglesas ao liberalismo, pág. 348. — O colonialismo liberal, pág. 349. — A política de não-intervenção, pág. 349. — Com Disraeli, o liberalismo dá lugar ao imperialismo, pág. 350. — Como a Inglaterra, a Bélgica, a Holanda e a Suíça evoluem para o liberalismo democrático, pág. 351.
2. *A França realiza pela primeira vez a república constitucional* 352
 A moderação da III República dá-lhe a maioria na Assembleia Nacional, pág. 352. — A França liberta da ocupação, pág. 352. — Os conservadores levam ao poder o marechal Mac-Mahon, pág. 353. — A constituição republicana de 1875, pág. 353. — A instauração do regime parlamentar, pág. 354.
3. *O parlamentarismo estabelece-se na Itália e na Espanha.* 354
Os difíceis começos do regime parlamentar na Itália: A questão romana torna impossível o equilíbrio interno da Itália, pág. 354. — A aliança com as potências centrais, pág. 355.
A Espanha torna-se uma monarquia constitucional: A coroação e o malogro de Amadeu da Saboia, pág. 355. — Malogra-se uma tentativa para instaurar a República, pág. 356. — A monarquia é restaurada sob a forma constitucional e parlamentar, pág. 357.

APÍTULO XXII — *A crise de 1875 e a guerra russo-turca põem novamente em causa o equilíbrio europeu*

Páginas
354

crise política do 1875 desagrega o bloco dos Impérios continentais, ág. 359. — Os Balcãs antes da guerra de 1877, pág. 360. — A Insurreição úlgara, pág. 361. — A Rússia declara guerra à Turquia (1877), pág. 361. — tratado de Stefano impõe o protectorado russo às nações balcânicas, ág. 362. — O condomínio franco-inglês no Egito, pág. 362. — O Congresso e Berlim inicia a era do imperialismo das grandes potências nos Balcãs, ág. 363. — O equilíbrio europeu novamente posto em causa, pág. 364.

APÍTULO XXIII — *Os Estados Unidos impõem a sua hegemonia às duas Américas.*

1. *Os Estados Unidos tornam-se a maior potência mundial* 365

A situação em seguida à guerra da Secessão, pág. 365. — A obra de reconciliação do presidente Lincoln, pág. 365. — O presidente Johnson reata a missão conciliatória, pág. 366. — A política de esmagamento do Sul, pág. 367. — O Sul reage segregando os negros da vida social, pág. 368. — O prestígio internacional dos Estados Unidos, pág. 368. — A conquista do Oeste, pág. 368. — O fim da crise interna, pág. 370. — Os democratas tomam conta do poder em 1884, com um programa reformista, pág. 371. — Em 1888 a presidência volta, com Harrison, ao partido republicano, pág. 371. — O poder criador da plutocracia. Os trustes, pág. 372. — O con- tributo da emigração, pág. 373. — O movimento operário desenvolve-se nos moldes da economia liberal, pág. 373. — A segunda presidência Cleveland (1893-1897), pág. 374. — Os Estados Unidos mantêm-se alheios ao colonialismo, pág. 375. — Os Estados Unidos tornam-se entre 1880 e 1900 a maior potência mundial, pág. 375.

2. *A América Latina e integrada na economia internacional pela imigração e o capitalismo europeus* 376

Sob a ditadura de Diaz, o México é valorizado pelos capitais ingleses, pág. 376. — As repúblicas da América Central e os Estados andinos do Norte permanecem em grande atraso, pág. 376. — A guerra do Paraguai, pág. 378. — A queda da monarquia constitucional no Brasil, pág. 378. — A república instaura no Brasil um regime ditatorial e um estado de guerra civil que o leva à iminência da desorganização, pág. 379. — Os capitais ingleses e a imigração europeia desenvolvem a República Argentina, pág. 380. — A Inglaterra ocupa as ilhas Falkland e passa a controlar o Estreito de Magalhães, pág. 381. — A evolução democrática da Argentina, pág. 381. — Após a sua derrota, o Paraguai mantém-se como Estado agrícola sem estabilidade política, pág. 382. — O Uruguai desenvolve-se graças à imigração e aos capitais europeus, pág. 382. — O Chile, a Bolívia e o Peru disputam os jazigos de nitrato e de guano, pág. 382. — A guerra do Chile contra a Bolívia e o Peru, (1881-1883), pág. 383.

3. *Os Estados Unidos impõem a sua hegemonia ao continente americano* 384

Entre 1865 e 1895, a América Latina depende essencialmente da Europa, pág. 384. — Os Estados Unidos orientam-se para o pan-americanismo, pág. 385. — A hegemonia dos Estados Unidos impõe-se nas duas Américas, pág. 386.

CAPÍTULO XXIV — *O Japão prepara-se para se tornar numa grande potência.*

A necessidade de expansão das potências económicas provoca a formação de nova grande potência: o Japão, pág. 388. — O aparecimento dos Europeus no Japão coincide com o fim do feudalismo e o estabelecimento de novo regime social e económico, pág. 388. — A autoridade imperial é restaurada ao fim de dez anos de crise, pág. 390. — A abolição do antigo regime, pág. 391. — O Império japonês torna-se um Estado constitucional, pág. 392. — A constituição de 1889, pág. 393. — O equipamento moderno do Japão, pág. 394.

**Segunda parte — O NACIONALISMO ECONÓMICO
E O IMPERIALISMO PRODUZEM UM RECUO DO LIBERALISMO
E CONDUZEM AS POTENCIAS À LUTA PELA HEGEMONIA**

LIVRO VI

*O declínio do livre-câmbio e o começo do imperialismo*CAPÍTULO XXV — *O protecçionismo reage contra o livre-câmbio.*

- | | |
|---|-----|
| 1. <i>O progresso da ciência.</i> | 399 |
| A fé na ciência, pág. 399. | |
| 2. <i>A concentração económica. Acentua-se o carácter mundial da vida económica</i> | 400 |
| A actividade económica aumenta e estende-se ao mundo inteiro, pág. 400. | |
| — O equilíbrio económico mundial modifica-se profundamente, pág. 402. — | |
| A concentração dos capitais, pág. 403. — A concentração industrial, pág. 405. | |
| — O internacionalismo económico, pág. 407. | |
| 3. <i>O fim do livre-câmbio.</i> | 408 |
| Os Estados Unidos defendem-se das importações estrangeiras e a sua indústria reserva-se o imenso mercado interno dos novos territórios do Oeste, pág. 408. — A França restabelece o protecçionismo para se defender da crise que sofre após 1870. — A Alemanha serve-se do protecçionismo para favorecer o desenvolvimento de um prodigioso aumento de produção industrial e preparar uma política de imperialismo económico, pág. 410. — | |
| Sómente a Inglaterra, a Bélgica e a Holanda se mantêm fiéis ao livre-câmbio, pág. 410. | |

CAPÍTULO XXVI — *A competição das potências pelo domínio do mundo.*

- | | |
|--|-----|
| 1. <i>A Inglaterra e a França põem em prática o imperialismo</i> | 412 |
| Disraeli inicia na Inglaterra uma política imperialista, pág. 412. — A França segue a Inglaterra no caminho do imperialismo, pág. 414. — O imperialismo transforma os Estados marítimos em Impérios territoriais, pág. 415. | |
| 2. <i>O imperialismo colonial das potências marítimas, entre as quais se conta doravante a Alemanha, alarga-se ao continente extremo-oriental.</i> | 416 |
| A regência da rainha Tseu-Hi (1861-1898) mantém integralmente o absolutismo imperial na China, pág. 416. — A instalação dos ocidentais nas concessões, pág. 416. — São criados na China vicariatos apostólicos e missões protestantes, pág. 418. — A Inglaterra ocupa o delta do Irawadi | |

- e a Birmânia Inferior, como base de acesso à China, pág. 418. — A França conquista a Indochina, pág. 420. — A conquista do Tonquim pela França, pág. 421. — A intervenção francesa na Birmânia, pág. 421. — A China abdica da sua soberania sobre o Anam em proveito da França, pág. 421. — A conquista da Birmânia pela Inglaterra, pág. 422. — A Inglaterra e a França fixam o estatuto do reino do Sião, pág. 422. — A Inglaterra procura abrir caminho até ao Tibete, pág. 423. — A Alemanha estabelece pontos de apoio no Oceano Pacífico, pág. 423.
3. *A Índia torna-se a peça central do Império britânico* 424
 O sistema imperial organiza a economia do Império da Índia em função exclusiva da economia britânica, pág. 424. — O estatuto de 1892, pág. 427. — O pensamento hindu perante a civilização ocidental, pág. 428. — O Império da Índia anexa o Beluquistão, pág. 429. — A rivalidade anglo-russa no Afeganistão, pág. 430. — A defesa do caminho para a Índia determina a política inglesa para com a Pérsia e o Império Otomano, pág. 431. — A defesa de Singapura leva a Inglaterra a alargar a sua ocupação na Malásia a Bornéu e à Nova Guiné, pág. 431.
4. *O imperialismo russo aspira a constituir um império asiático* 432
 A Rússia, desenvolvendo a Sibéria, torna-se uma potência asiática, pág. 432. — A China cede à Rússia a região do rio Amor, pág. 432. — A Rússia cria a província do Turquestão russo e estende-se pelo Turquestão chinês, pág. 434. — O czar Alexandre II desiste da política de expansão para o Alasca e as costas americanas, e concentra na Ásia a marcha para o Pacífico, pág. 435. — Pequim restabelece a sua autoridade sobre o Turquestão chinês, pág. 436. — A Rússia liga pelo caminho de ferro transcaaspiano o Turquestão a Moscovo, pág. 436. — A fundação do porto de Vladivostok no Pacífico, pág. 437. — A Rússia faz da Sibéria a base da sua expansão na Ásia, pág. 437.
5. *As potências imperialistas perante o Islam* 438
Os movimentos de renovação do Islam: O movimento vaabita tenta restituir ao Islam a sua primitiva pureza, pág. 438. — Senussi pretende renovar o Islam pelo misticismo activo, e unificar o mundo muçulmano, pág. 439. — Afegâni preconiza o pan-islamismo constitucional e liberal, pág. 440. — O movimento liberal, pág. 440.
O imperialismo ocidental perante os Estados muçulmanos: A estagnação da Turquia, pág. 441. — A execução do tratado de Berlim, pág. 442. — A Alemanha ganha crescente influência na Turquia, pág. 443. — A França reduz a Tunísia a um protectorado, pág. 444. — A Inglaterra convoca uma conferência para impedir que a França e a Espanha se instalem em Marrocos, pág. 445. — A Inglaterra instala-se no Egipto, pág. 445.
6. *A partilha da África e a fundação do Estado Independente do Congo* 446
 A exploração da África Central, pág. 446. — O tráfico dos escravos na África Central, pág. 447. — O Império árabe de Zanzibar e a ocupação árabe da África Oriental, pág. 448. — O Egipto tenta ocupar o Alto Nilo, pág. 449. — Os Árabes estendem a sua ocupação até à bacia do Congo e do Lomani, pág. 449. — Os Ingleses e os Franceses fixam-se na Eritreia, pág. 450. — A França instala-se na costa ocidental da África Central, pág. 450. — Ingleses e Franceses em Madagascar, pág. 450. — A Colónia do Cabo serve de base ao imperialismo inglês, pág. 450. — O rei dos Belgas, Leopoldo II, empreende a fundação de um império africano, pág. 451. —

A Alemanha instala-se na África, pág. 454. — A França procura firmar-se em Madagascar, pág. 455. — O congresso de Berlim efectua a partilha da África, pág. 455. — O Estado Independente do Congo, pág. 457. — A campanha anti-esclavagista, pág. 458. — A Alemanha anexa a costa ao Sul de Zanzibar, pág. 459. — A Inglaterra ocupa a costa dos Somalis, o sultanato de Zanzibar e a Uganda, pág. 459. — A Inglaterra anexa todos os territórios vagos da África do Sul, pág. 460. — A França impõe o seu domínio em Madagascar, pág. 461. — A França integra no seu Império colonial toda a região saariana até ao Tchad, pág. 461. — A Itália reduz os Somalis a protectorado e tenta em vão dominar a Etiópia, pág. 462. — As competições entre a França, a Inglaterra e o Estado Independente do Congo acerca do Sudão, pág. 464.

CAPÍTULO XXVII — *A Europa sob a hegemonia do Império alemão.*

1. *Bismarck impõe ao Império uma política autoritária* 466
 Bismarck lança-se numa política autoritária, com o apoio dos conservadores agrários, pág. 466. — Bismarck renuncia à política de reconciliação na Alsácia, pág. 468. — A Polónia é sujeita a uma política de germanização sistemática, pág. 468. — A Alemanha organiza um imperialismo económico, pág. 468. — A Inglaterra reage contra o *dumping* alemão, pág. 471.
2. *A Alemanha reúne quase toda a Europa à sua volta.* 472
 - A. *A aliança austro-alemã e a «entente» com a Inglaterra:* Perante a Alemanha unida, o Império austro-húngaro desagrega-se, pág. 472. — A Alemanha alia-se com a Áustria e aproxima-se da Inglaterra, pág. 474.
 - B. *A Alemanha diante da Rússia:* Depois do malogro da política constitucional de Alexandre II, Alexandre III restabelece um férreo absolutismo, pág. 474. — A política de russificação, pág. 475. — Desenvolvimento da população e da actividade económica, pág. 476. — A política de expansão na Ásia, pág. 477. — Bismarck estabelece um acordo secreto entre os três Impérios, 477.
 - C. *A Alemanha estende o seu predomínio sobre o Báltico e o Mediterrâneo:* Os designios da Itália sobre Tunes opõem-na à França, pág. 478. — Estabelece-se uma triplíce aliança entre a Alemanha, a Áustria e a Itália (1882), pág. 478. — A Espanha apoia-se em Berlim e em Viena, pág. 479. — A Alemanha alarga a sua influência nos Balcãs (1881-1883), pág. 479. — A Suécia aproxima-se da Alemanha, dando-lhe supremacia no Báltico, pág. 481. — A Alemanha exerce a hegemonia na Europa, pág. 482.
3. *A Inglaterra passa do liberalismo ao imperialismo* 482
 A tendência liberal e a doutrina imperialista em conflito, pág. 482. — Apoiado pela opinião pública, Disraeli faz vencer a política imperialista (1875-1880), pág. 483. — Os liberais voltam ao poder com Gladstone (1880-1886) e fazem uma política estrangeira pacífica e conciliatória, pág. 484. — Gladstone dá a preeminência à política interna, pág. 485. — A reforma eleitoral de 1884 inicia na Inglaterra a era do sufrágio universal, pág. 485. — Gladstone é derrubado ao tentar resolver o problema irlandês, pág. 486. — Apoiados pelos radicais unionistas, os conservadores retomam o poder com Salisbury (1886-1882), pág. 487. — A política imperialista da Inglaterra na África entra em conflito com o imperialismo da França e da Alemanha, pág. 487. — Os radicais fazem uma política demagógica que leva os liberais novamente ao poder (1892-1895), pág. 488. — Gladstone, derrotado por causa do problema irlandês, retira-se da política, pág. 488. — O radicalismo

de Chamberlain toma feição imperialista e nacionalista, afastando-se do livre-cambismo, pág. 489. — O govern inglês vê-se forçado a ceder perante o imperialismo americano do Estados Unidos, pág. 490.

4. *A República Francesa, isolada na Europa orienta-se para o mar e acentua a sua política de imperialismo colonial.* 490
 França, isolada, segue uma política de consolidação interna da República, pág. 490. — Jules Ferry tenta arrastar França para o imperialismo colonial, pág. 491. — A luta entre as tendências colonial e continental inicia uma crise do regime, pág. 492.

LIVRO VI

O recuo do liberalismo perante as corrente anti-liberais

CAPÍTULO XXVIII—O nacionalismo económico, peando liberdade económica que prepara na paz o equilíbrio mundial, promove a luta entre os imperialismos.

1. *A liberdade das trocas internacionais de produtos e de capitai prepara o equilíbrio económico do mundo e favorece a paz.* 495
 O desenvolvimento das trocas internacionais entre 1895 e 1914, pág. 495. — A multiplicação dos meios de comunicação generaliza a industrialização, pág. 496. — Os Estados Unidos alcançam a primazia económica, pág. 497. — O atraso da França, pág. 498. — O desenvolvimento económico dos Estados continentais, pág. 499. — O desenvolvimento económico das pequenas nações europeias, pág. 500. — A América do Sul torna-se produtora de matérias primas alimentares, pág. 501. — A crescente importância do capitalismo, pág. 501. — O investimento de capitai europeus no estrangeiro, pág. 503. — O capitalismo fecunda o mundo inteiro graças à liberdade de circulação, pág. 504. — A actividade económica especializa-se, pág. 505. — O mundo forma uma única entidade económica, pág. 505.
2. *A liberdade de imigrar evita as crises de super-população, e fornece aos países novos a mão de obra que lhes falta.* 506
 A população aumenta proporcionalmente ao desenvolvimento económico, pág. 506. — A liberdade de imigração encarreira para os países novos o excedente de população dos países super-povoados, pág. 507. — A concentração da população nos centros urbanos, pág. 589.
3. *O abandono da liberdade económica impede o mundo de encontrar o equilíbrio e arrasta-o para a guerra.* 509
 O imperialismo e o nacionalismo económico dificultam o equilíbrio mundial, pág. 509. — Esboça-se uma reacção contra a liberdade de imigração, pág. 511. — O choque da corrente liberal com a do dirigismo nacional conduz a Europa a uma crise, pág. 513.

CAPÍTULO XXIX—O liberalismo e o anti-liberalismo defrontam-se nos planos político e social.

1. *A extensão e a evolução do liberalismo.* 514
 A difusão do regime constitucional, pág. 514. — O liberalismo evolui para o radicalismo social, pág. 516. — A legislação industrial ganha carácter internacional, pág. 517.

2. *O movimento operário evolui para o marxismo* 518
 O carácter internacional do movimento operário, pag. 518.—Na Inglaterra, o movimento operário orienta-se para o marxismo, pag. 518.—Na França, o sindicalismo toma uma posição revolucionária, pag. 519.—Em oposição ao socialismo revolucionário, o cooperativismo tenta criar um movimento social reformista, pag. 520.—Na Bélgica, a classe operária orienta-se para um socialismo construtivo, pag. 521.—Tenta-se estabelecer o sistema da participação nos lucros, pag. 521.—Nos Estados Unidos, o movimento operário organiza-se dentro da economia liberal, pag. 522.—Na Alemanha, uma política social ousada integra a classe operária na organização do Estado, pag. 523.—Na Rússia, o partido insurreccional toma a direcção do movimento operário, pag. 524.—O sindicalismo organiza-se numa base internacional, pag. 525.—A formação da II Internacional Socialista, pag. 525.—A Internacional Socialista formula um programa revolucionário, pag. 526.
3. *O catolicismo desiste de combater o liberalismo e lança-se na acção social.* 528
 O papa Leão XIII põe termo à luta da Igreja contra o liberalismo, pag. 528.—Leão XIII dá à Igreja uma doutrina de reformismo social, pag. 529.—A orientação social acentua-se na protestantismo, pag. 530.
4. *Sob a influência do racismo e da mística nacionalista, o movimento das nacionalidades toma carácter anti-liberal.* 530
 O racismo dá ao Império alemão a sua ideologia, pag. 530.—O racismo erige o anti-semitismo em doutrina, pag. 532.—A influência do racismo na Inglaterra, pag. 533.—O malogro do pan-eslavismo na Rússia, pag. 533.—A democracia espalha uma corrente mística de nacionalismo linguístico, pag. 534.
5. *O recuo do liberalismo.* 536
- CAPÍTULO XXX — *As correntes do pensamento no fim do século XIX* 540

Os movimentos do pensamento no fim do século XIX e nos princípios do século XX, pag. 540.—Wagner propagandista do racismo, pag. 540.—O hegelianismo e o cientismo fazem aparecer o determinismo no pensamento francês, pag. 541.—Ao cientismo corresponde, na literatura, o naturalismo, pag. 542.—A reacção dos anti-cientistas, pag. 542.—Probabilistas e pragmatistas, pag. 543.—O pragmatismo dá origem ao nacionalismo, pag. 544.—Bergson procura o absoluto na intuição da consciência, pag. 544.—A reacção contra o cepticismo na literatura, pag. 545.—A literatura russa hesita entre um pessimismo desiludido e a fé na bondade fundamental do homem, pag. 546.—Nietzsche, pag. 547.—As artes plásticas seguem as mesmas fases que a literatura, pag. 548.—A música segue a mesma evolução, pag. 550.

IVRO VIII

Todas as grandes potências, entre as quais tomam lugar os Estados Unidos e o Japão, se lançam na política imperialista

CAPÍTULO XXXI — *A queda de Bismarck e a aliança franco-russa.*

1. *A caminho de novo equilíbrio europeu.* 553
 Nova crise balcânica provoca grave tensão entre a Rússia e a Áustria,

pág. 553. — Dissolução do acordo dos três imperadores, pág. 554. — A explosão nacionalista provocada em França pelo general Boulanger leva à iminência de guerra com a Alemanha, pág. 554. — A Alemanha aproxima-se da Inglaterra, a qual assina uma aliança com a Itália e a Áustria-Hungria, pág. 555. — A Itália ameaça a França, pág. 555. — A aproximação entre a França e a Rússia, pág. 556. — O malogro do boulangismo põe termo à agitação nacionalista em França, pág. 557. — A crise do boulangismo revela profundo mal estar político, e assinala a mudança de orientação da política francesa de marítima para continental, pág. 558.

2. *A aliança franco-russa* 559
 Guilherme II afasta Bismarck (1890), pág. 559. — A aliança franco-russa, pág. 560. — A política inglesa hesita entre os dois campos em que se divide a Europa, pág. 561.

CAPÍTULO XXXII — *O imperialismo faz da Inglaterra um império universal que aspira ao domínio do mundo.*

1. *O triunfo do imperialismo (1895)* 564
 As eleições de 1895 dão o poder aos imperialistas, pág. 564. — A questão irlandesa é adiada, pág. 565. — Do Império Colonial surge uma federação livre de nações anglo-saxónicas autónomas, pág. 565.
2. *O imperialismo inglês na África.* 566
 A Inglaterra apodera-se do Sudão, que lhe era disputado pela França, pág. 566. — A guerra do Transval põe sob o domínio da Inglaterra a União Sul-Africana (1899-1902), pág. 567.
3. *Na Índia, mantida na situação de colónia, desenvolve-se entre a população um movimento nacionalista* 570
4. *A evolução das instituições do Império e da Inglaterra* 571
 A evolução das instituições do Império, pág. 571. — A evolução das instituições inglesas, pág. 574.

CAPÍTULO XXXIII — *O Japão impõe-se como potência imperialista e aspira à hegemonia na Ásia* 577

O Japão tenta apoderar-se da Coreia, vassala da China, pág. 577. — A guerra sino-japonesa, pág. 579. — O tratado de Shimonoseki dá ao Japão uma posição na China igual à das grandes potências, pág. 579. — A Rússia opõe-se à instalação do Japão no Liao-Tung, pág. 579.

CAPÍTULO XXXIV — *Os Estados Unidos, arrastados pela corrente imperialista, modificam o equilíbrio das forças no Oceano Pacífico e estabelecem a sua hegemonia na América Latina*

1. *A guerra hispano-americana* 581
 O individualismo e o liberalismo dão aos Estados Unidos uma força e uma unidade incoercíveis, pág. 581. — O partido republicano pugna por uma política imperialista, pág. 583. — Os Estados Unidos declaram guerra à Espanha, anexam as Filipinas e sujeitam Cuba e Porto Rico ao seu protectorado, pág. 585.
2. *A partilha do Oceano Pacífico* 586

3. *Os Estados Unidos alcançam a hegemonia na América Latina*. 588
 Páginas
 588
 Washington torna-se centro dum Conselho Pan-Americano, pág. 588. — Os Estados Unidos opõem-se a uma intervenção da Alemanha, da Inglaterra e da Itália contra a Venezuela, pág. 589. — Para se apoderar do Canal de Panamá, Washington suscita a criação da República Independente do Panamá, pág. 589. — A República Dominicana, a ilha de Cuba e os Estados da América Central caem sob o protectorado dos Estados Unidos, pág. 590. — Os Estados Unidos intervêm no México, pág. 591.

CAPÍTULO XXXV — *O imperialismo russo no Extremo Oriente suscita contra si a aliança anglo-japonesa.*

1. *A China tenta em vão evitar que as potências a despedacem*. 593
 A China é despedaçada pelas potências, pág. 593. — Malogra-se o movimento reformista que pretendia modernizar a China, a fim de resistir às potências, pág. 595. — A imperatriz Tseu-Hi tenta defender-se dos estrangeiros apoiando-se nas forças tradicionais, pág. 596. — As potências intervêm contra os Boxers (1900), pág. 598. — A Inglaterra e a Alemanha unem-se contra o imperialismo russo, pág. 598. — A China começa a despartar, mas duma forma anárquica, pág. 599.
2. *O choque dos imperialismos russo e japonês na China e na Coreia provoca a aliança da Inglaterra com o Japão*. 600
 O imperialismo japonês baseia-se na doutrina do «povo eleito», pág. 600. — A Rússia apodera-se da Manchúria, pág. 601. — O Japão e a Inglaterra aliam-se contra a Rússia (1902), pág. 602. — A Rússia responde à aliança anglo-japonesa reforçando a aliança franco-russa, pág. 603.

CAPÍTULO XXXVI — *O choque dos imperialismos provoca um reagrupamento político na Europa. A «entente» anglo-francesa.*

- O imperialismo agressivo da Alemanha e o «Drang nach Osten»*. 605
 O desenvolvimento da Alemanha suscita-lhe graves dificuldades, pág. 605. — A política do «Drang nach Osten» tem em vista fazer da Ásia Anterior uma zona de influência alemã, pág. 608.
2. *A França, profundamente dividida pelas lutas políticas internas, continua a sua política imperialista na África*. 609
 O anti-clericalismo domina a vida política francesa de 1899 a 1907, pág. 609. — As decisões da Internacional provocam a ruptura do bloco das esquerdas, pág. 611. — A política de imperialismo colonial, pág. 611. —
3. *A Inglaterra tenta em vão aliar-se com a Alemanha*. 612
 Chamberlain orienta a política inglesa para uma aliança com a Alemanha, pág. 612. — O czar Nicolau II faz convocar em Haia uma conferência de paz (1890), pág. 613. — A França reforça a aliança russa, pág. 613. — A Inglaterra propõe uma aliança à Alemanha, pág. 614. — A Itália aproxima-se da França, pág. 614.
4. *A «entente» anglo-francesa responde ao imperialismo alemão*. 615
 A «entente» anglo-francesa, pág. 615. — As potências ocidentais vêem-se envolvidas nos conflitos imperialistas dos Impérios continentais, pág. 617.

CONCLUSAO

Páginas

CAPÍTULO XXXVII — *Balanço da civilização ocidental no século XIX.*

1. *O liberalismo ocidental* 621
 A fé na «liberdade individual», pág. 621. — Da noção de liberdade individual surge a de soberania nacional e o movimento das nacionalidades, pág. 623. — A soberania nacional exprime-se pelo regime representativo, pág. 623. — O regime representativo toma como base o princípio censitário, pág. 624. — O parlamentarismo, pág. 626. — A liberdade económica, pág. 626. — O proletariado, pág. 627. — A evolução do liberalismo para o espírito de solidariedade nacional e social, pág. 628. — A criação das riquezas, pág. 631. — O liberalismo económico enriquece o mundo inteiro, pág. 633. — O colonialismo e imperialismo do capitalismo liberal, pág. 634. — Os regimes liberais foram regimes de paz, pág. 635. — Os regimes liberais fizeram prevalecer a ordem e a segurança, pág. 637. — O proteccionismo e o imperialismo arrastam de novo a Europa para a política agressiva e a guerra, pág. 637.
2. *O liberalismo e a evolução das ideias no Ocidente* 638
 A fé no valor da ciência tem como corolário a confiança no valor da liberdade individual, pág. 638. — A oposição entre a Igreja e o racionalismo sobre a liberdade do pensamento, pág. 639. — A tendência liberal ultrapassa os moldes do racionalismo, pág. 640. — A evolução do racionalismo para o materialismo, pág. 640. — A reacção da «liberdade individual» contra o cientismo determinista, pág. 641.
3. *O liberalismo ocidental perante o autoritarismo continental* 642
 A influência do liberalismo ocidental na Europa Central e Oriental permanece limitada, pág. 642. — A evolução das ideias na Europa Central e Oriental, pág. 644. — A civilização liberal do século XIX foi única e essencialmente a dos países ocidentais, tornando-se na civilização atlântica, pág. 646.
- ÍNDICE DOS MAPAS 647
 ÍNDICE DAS MATÉRIAS 649

